



UrbanSus - Sustentabilidade Urbana

Resiliência Urbana: Enfrentando Desafios Climáticos e Protegendo a Juventude

13 de junho de 2024

Local: Auditório Alfredo Bosi

Instituto de Estudos Avançados da USP

Webinar transmitido pelo canal iea.usp.br/aovivo

Aumentar a conscientização sobre os desafios enfrentados por crianças e adolescentes diante das mudanças climáticas, além de propor soluções inovadoras e eficazes para protegê-los e garantir um futuro mais seguro e sustentável para as próximas gerações. Esses são os objetivos do evento *Resiliência Urbana: Enfrentando Desafios Climáticos e Protegendo a Juventude*, organizado pelo Centro de Síntese USP Cidades Globais do IEA (CS-USPCG – IEA), pelo Núcleo de Estudos da Violência (NEV) da USP, pelo Programa de Pós-Graduação em Cidades Inteligentes e Sustentáveis da Uninove (PPG-CIS) com apoio do Centro Colaborador da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial de Saúde do NEV.

De acordo com os organizadores, crianças e adolescentes emergem como uma das populações mais vulneráveis no contexto de emergências climáticas. Além de enfrentarem os efeitos diretos dos desastres, como desabrigamento e traumas, enfrentam desafios adicionais, como interrupção da educação, predisposição a doenças físicas e mentais e exploração. A violência contra jovens, já uma preocupação global, pode ser exacerbada em situações de crise climática, aumentando o risco de abuso e exposição a todo o tipo de violência.

PROGRAMAÇÃO

9:30 **Abertura**

Roseli de Deus Lopes (Diretora IEA - USP)

9:40 **Exposições**

Parceria contra a Violência

Marcos César Alvarez (NEV-USP)

Crianças no Centro: Prioridades e Políticas em Emergências Climáticas e Contextos de Desastres e Crises Humanitárias

Marcelo Batista Nery (NEV-USP/Think Tank ABES/CC BRA-61)

10:00 **Painel**

Crianças e Adolescentes: Questões de Saúde em Contexto de Emergências Humanitárias para Grupos Vulneráveis

Elaine Gomes dos Reis Alves (IP-USP)

Crianças e Adolescentes: Impacto das Mudanças Climáticas nos Grupos Vulneráveis

Waleska Queiroz (Rede Jandyras)

Crianças e Adolescentes: Tecnologias para Mitigar os Efeitos de Emergências Humanitárias em Grupos Vulneráveis

Alessandra Cristina Corsi (IPT)

Moderação: Tatiana Tucunduva Philippi Cortese (CS-USPCG-IEA/Uninove)

Relatoria: Debora Sotto (CS-USPCG-IEA) e Jamile Sabatini-Marques (ABES)

12:00 Encerramento

Prof. Wanda Risso Günther (CS-USPCG-IEA)

O evento foi iniciado pela professora Dra. **Roseli de Deus Lopes**, Diretora do IEA USP, professora da Escola Politécnica e vice-coordenadora do Centro Interdisciplinar em Tecnologias Interativas, responsável pela concepção e viabilização da FEBRACE (Feira Brasileira de Ciências e Engenharia) da qual é a coordenadora geral. A Dra. Roseli convidou para compor a mesa de abertura o professor Dr. **Marcos César Alvarez**, sociólogo e professor titular no Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (FFLCH/USP), e o Dr. **Marcelo Batista Nery**, coordenador de Transferência de Tecnologia e Rede do Centro Colaborador da OPAS/OMS do Núcleo de Estudos da Violência da USP.

Em sua fala inicial, a Dra. Roseli cumprimentou os presentes e destacou a importância do Ciclo de Seminários UrbanSus, sempre tratando de temas relevantes e atuais e conectando pessoas. Parabenizou o Centro de Síntese USP Cidades Globais, coordenado pela professora Dra. Wanda Risso Günther, pelo trabalho realizado. Destacou também a importância da temática escolhida para o Seminário, observando que preparar crianças e jovens para enfrentar situações extremas ao redor do mundo, como o desalojamento e a *violência*, é crucial. A esse respeito, salientou que uma abordagem interdisciplinar pode acelerar o desenvolvimento de tecnologias analógicas e digitais voltadas a educar e preparar as crianças para situações adversas. Com agradecimentos aos palestrantes, ao público e aos parceiros, e com votos de que se possa fortalecer as redes de colaboração para prevenção e mitigação de danos, passou a palavra ao Prof. Dr. Marcos César Alvarez.

Dr. Marcos César Alvarez iniciou sua intervenção sobre “*Parcerias contra a violência*” agradecendo o convite para participar do evento, produto da colaboração entre o Centro Síntese USP Cidades Globais, o Programa de Pós-Graduação em Cidades Inteligentes e Sustentáveis da Uninove e o Instituto de Estudos Avançados da USP. Destacou que o Núcleo de Estudos da Violência da USP (NEV) pesquisa violência, democracia e direitos humanos com abordagem interdisciplinar há mais de 30 anos, constituindo, atualmente, um Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP) da Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade de São Paulo. Destacou o papel desempenhado pelo NEV na promoção dos direitos humanos, com a elaboração de planos nacionais e estaduais, pesquisas desenvolvidas com o apoio de fundações e agências de fomento, cursos de extensão e seminários. Mencionou, ainda, o projeto FAPESP em desenvolvimento desde 2000, com foco em inovação e transferência de tecnologia em direitos humanos e democracia. Quanto ao tema do evento, especificamente, o Prof. Marcos César Alvarez destacou a importância da colaboração interdisciplinar para a discussão da resiliência urbana e dos desafios climáticos, salientando que a violência, relacionada à espacialização urbana e às mudanças climáticas, afeta crianças e adolescentes de maneira especialmente significativa.

Em sua exposição sobre “*Crianças no Centro: Prioridades e Políticas em Emergências Climáticas e Contextos de Desastres e Crises Humanitárias*”, o Dr. Marcelo Batista Nery lembrou o momento em que, em 15 de junho de 2023, NEV e USP Cidades Globais celebraram um acordo de cooperação para o desenvolvimento de pesquisas conjuntas sobre a interface entre a violência, a promoção de direitos humanos e o desenvolvimento urbano sustentável. Destacou, como produto desta parceria, a elaboração do Parecer Consultivo “*Crianças em Contexto de Emergências Climáticas e Crises Humanitárias*”, em resposta à convocação do Ministério das Relações Exteriores (MRE) para fornecimento de subsídios à manifestação do Estado brasileiro referente ao parecer consultivo sobre “*Emergência Climática e Direitos Humanos*”, solicitado por Chile e Colômbia à Corte Interamericana de Direitos Humanos (Corte IDH). Observou que o Parecer Consultivo foi selecionado para apresentação oral em Audiência Pública, e muitos pontos relacionados à violência contra crianças e adolescentes foram incluídos pelo MRE em seu Relatório Final.

Dr. Marcelo Nery destacou que a capacitação técnica, recursos humanos suficientes e a independência dos órgãos governamentais são essenciais para a eficácia dos mecanismos de resposta a emergências climáticas e crises humanitárias, sendo necessário mostrar, com base científica, o que pode ser feito para priorizar ações preventivas e fortalecer a resiliência. Destacou a importância de pensar em prevenção, preparação e remediação de desastres considerando riscos e vulnerabilidades, fortalecendo a governança e investindo em resiliência. O deslocamento forçado e as violências, especialmente contra crianças e adolescentes, devem ser preocupações centrais. Enfatizou a importância de políticas públicas estruturadas e baseadas na equidade, com foco em prevenção, respeito aos direitos humanos e cooperação entre todos os atores envolvidos, incluindo líderes comunitários e profissionais de diversas áreas. Reconheceu, por fim, que há muito a fazer para minimizar o sofrimento e garantir o bem-estar das populações mais vulneráveis em situações de emergência climática.

Encerrada a mesa de abertura, a mediadora do seminário, Profa. Dra. **Tatiana Tucunduva P. Cortese**, pesquisadora colaboradora do Centro de Síntese USP Cidades Globais e docente do Programa de Pós-Graduação em Cidades Inteligentes e Sustentáveis da Uninove, deu início ao Painel, passando a palavra à primeira palestrante, Dra. **Elaine Gomes dos Reis Alves**, psicóloga e pesquisadora, com pós-doutorado e doutorado em Psicologia do Desenvolvimento Humano pelo Instituto de Psicologia da USP (IPUSP).

Em sua exposição sobre “*Crianças e Adolescentes: Questões de Saúde em Contexto de Emergências Humanitárias para Grupos Vulneráveis*”, Dra. Elaine Gomes dos Reis Alves tratou do impacto psicológico dos desastres em crianças e adolescentes: transtornos de ansiedade, dificuldades de aprendizado, distúrbios do sono, abuso de substâncias e ideação suicida, ressaltando que o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) é uma preocupação imediata. Destacou que, no mundo, um terço das crianças estão expostas a ondas de calor, inundações e poluição. Após um desastre, a evasão escolar é comum, e a violência nos abrigos é uma realidade conhecida. Crianças e adolescentes enfrentam o risco de desaparecimento, abuso e trabalho infantil. A saúde mental é negligenciada, pelo que precisamos de programas mais robustos de prevenção e mitigação. Ponderou que a educação é fundamental: em países como o Japão, crianças são treinadas desde cedo para lidar com desastres, o que infelizmente não ocorre no Brasil. Apontou, assim, a necessidade de capacitar professores, líderes comunitários e religiosos para preparar as crianças para os desastres. Observou que a Psicologia deve atuar em todas as fases, não apenas na resposta imediata. A importância dos primeiros cuidados psicológicos é inegável e todos podem ser treinados para fornecer suporte inicial. Voluntários precisam de treinamento adequado, pois boa vontade não é suficiente. Assim, conclui com o alerta de que é fundamental proteger a saúde mental das crianças para evitar uma geração perdida.

Com transmissão direta de Medellín, na Colômbia, a engenheira sanitária, militante da Rede Jandyras e mestrandia em Cidades Inteligentes e Sustentáveis pela Uninove, **Walesca Queiroz**, fez sua exposição sob o tema “*Crianças e Adolescentes: Impacto das Mudanças Climáticas nos Grupos Vulneráveis*”. Wal Queiroz apresentou-se como nascida e criada em

Terra Firme, bairro da periferia de Belém do Pará. Afirmou que quem nasce na periferia já nasce lutando pela sobrevivência e, muitas vezes, já nasce ativista. Narrou que, desde cedo, enfrentou violências e desigualdades nas periferias, o que lhe ensinou a ser resiliente. Desde criança, enfrentou desafios como a falta de água, saneamento, mobilidade e habitação segura, agravados pelas mudanças climáticas. Em Belém, esses impactos exacerbam as desigualdades socioambientais e tornam a vida nas periferias mais difícil e perigosa, especialmente para crianças e adolescentes. Segundo relatórios da OMS e da Unicef, mais de 80% das doenças atribuídas às mudanças climáticas afetam crianças menores de 5 anos. No Brasil, cerca de 40 milhões de crianças e adolescentes estão expostos a múltiplos riscos climáticos, representando 60% da população jovem do país. Esses números refletem vidas impactadas pela crise climática e a necessidade urgente de ações efetivas. Relembrou que a justiça climática significa garantir qualidade de vida, saúde mental e direitos básicos para crianças e adolescentes, independentemente do território em que vivem. Destacou a falta de acesso à saúde mental como um dos desafios que enfrentou na periferia de Belém: narrou que nunca teve acesso a um psicólogo, o que influenciou sua vida adulta. Afirmou que os jovens periféricos são os mais afetados pelas mudanças climáticas e muitas vezes não têm recursos para lidar com esses impactos. Salientou que é necessário promover a participação desses jovens nas discussões e decisões sobre enfrentamento às mudanças climáticas, pois a participação intergeracional é essencial para construir um futuro resiliente.

A última palestrante, Dra. **Alessandra Cristina Corsi**, geóloga, mestre e doutora em Geociências e Meio Ambiente pela UNESP, docente e pesquisadora no Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT), fez uma exposição sobre “*Crianças e Adolescentes: Tecnologias para Mitigar os Efeitos de Emergências Humanitárias em Grupos Vulneráveis*”. Narrou que, em 2008, o IPT desenvolveu o projeto Olimpíadas do Conhecimento em Desastres Naturais, em parceria com as defesas civis da Baixada Santista e do Estado de São Paulo. O projeto envolveu alunos do 5º ano, que foram capacitados sobre riscos e prevenção de desastres. As Olimpíadas aconteceram no Dia Mundial da Redução de Riscos de Desastres, promovendo o conhecimento e a preparação. Outro projeto importante desenvolvido pelo IPT foi o monitoramento participativo em áreas de risco, em que os moradores identificaram pontos críticos e foram capacitados para monitorar mudanças. Isso empoderou a comunidade e melhorou a prevenção. Dra. Alessandra Corsi destacou que jogos educativos e aplicativos também são ferramentas valiosas para ensinar crianças e adolescentes sobre riscos e prevenção, trazendo dois exemplos. A Defesa Civil do Estado oferece o jogo "Aventura", que ensina sobre desastres de forma lúdica. O jogo "Stop Disasters" da ONU permite que os jogadores construam soluções para proteger suas comunidades. Concluiu sua fala destacando que a educação é uma das chaves para o sucesso da prevenção: professores podem integrar a temática de desastres em várias disciplinas, como geografia, história e ciências, e aplicativos gratuitos também podem ser usados para compartilhar informações e melhorar a segurança.

Durante os debates, conduzidos pela mediadora, Profa. **Tatiana Cortese**, foram

discutidos temas como a proteção de dados de crianças em situações de risco, a continuidade de projetos de monitoramento participativo e a segmentação da população para políticas públicas mais eficazes. A educação inclusiva e a participação comunitária foram destacadas como fundamentais para enfrentar desafios climáticos e garantir um futuro mais sustentável. A Profa. Dra. **Wanda Risso Günther**, coordenadora do Centro de Síntese USP Cidades Globais, encerrou o evento destacando a importância de ampliar as pesquisas e ações voltadas à proteção de crianças e adolescentes. Agradeceu a participação de todos e enfatizou a necessidade de colaboração interinstitucional e interdisciplinar para desenvolver soluções eficazes e inclusivas.